

## COMO SE OLHOS DE ALGUÉM ME ESTIVESSEM A PEDIR

Como se toda a existência fosse  
um papel amarrotado no bolso  
atrás de um pranto túbio e amarelo  
pelos arredores de uma esfera.

Como se os olhos de alguém me estivessem a pedir  
e os meus olhos, sem lágrimas nem brilho,  
brasas leves, relâmpago e faca  
tateando com o seu tato e a sua quimera.

Outra vez a tristeza como um pranto  
batendo a minha pele e os seus estames,  
e um vazio contínuo.

E ainda no limite desta canção,  
aninhados na minha existência os seus enxames  
e uma razão contínua.

*Sevilha, 1979*

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: [Victor Freitas](#))

